

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 3 do 4.º Ano—N.º 153

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 23 de Outubro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Miúva Vimaranesa

DEMENCIA

Os últimos acontecimentos, que mais uma vez pozeram em sobresalto a população da capital da República, convencem-nos de que o bando, que há muito intenta restaurar em Portugal a monarquia, está atacado de demência, não serena mas feroz e atrabiliariamente preparado para todo o mal, sem excluir o de fazer com que a nossa independência corra sério perigo.

Não há palavras com que rigorosamente possamos definir a indignação que sentimos neste momento. Se por um lado nos amesquinha e incomoda a ideia de que há quem deseje a volta do regimen monárquico a Portugal, por outro lado irrita-nos e entristece-nos a convicção em que estamos de que há também muita gente que, a dar a sua adesão a República, preferiria que o nosso país fôsse sujeito a uma administração estrangeira.

Qualquer das soluções—restauração monárquica ou intervenção estrangeira—saciará os nefastos desejos do dementado bando que não tem cessado de incomodar a população deste país que precisa viver em paz a fim de realizar a grandiosa obra da sua transformação moral e económica.

A cada passo se veem, debruçadas sobre jornais que se dizem monárquicos e que ostensivamente se mostram inimigos da pátria, criaturas bisonhas, saturadas do fel que importam das sacristias, onde as suas almas hipocritamente se confessam contritas do mal que praticam e propagam, em vão procurando nessas gazetas remédio para uma doença que o não tem nem pode vir a tê-lo. E este bando de alucinados, que dissimulam por cobardia o que sentem, que mordem sorratamente como cães de esgôto cuja presença desperta náuseas, vão minando na sombra, architectando planos soezes, adaptando a população às suas católicas conveniências, sem exacta noção do papel que a sorte lhes destinou nesta hora de civilização, e contribuindo com o seu trabalho de sapa para a desordem permanente e para que surjam dificuldades que depois atribuem ao regimen.

A República—ai de nós!—ainda não entrou onde há muito deveria ter entrado. Em toda a parte se encontram inimigos declarados das instituições, porque estas, mercê da sua extrema benignidade, teem poupado muito conspirante (já hoje sinónimo de tra-

tante) às leis a que, sob qualquer regimen, estão sujeitos especialmente aqueles que o servem em virtude das funções públicas que exercem.

As consequências desta benignidade aí estão bem patentes: a desordem e o mal-estar constantes de que necessariamente dimanam grandes prejuizos para o comércio e para a população em geral.

OS ACONTECIMENTOS

Na cidade e concelho de Guimarães nada se passou que denunciasse conluio com a 3.ª tentativa de refrega monárquico-reaccionária e que tivera repercussão em Lisboa, Porto, Vizeu, Viana, Lamego, etc.

Não obstante esta paz tranquila que gosamos, esteve e continua de prevenção infantil a 20, ao mesmo tempo que o telégrafo tem estabelecido o seu serviço permanente.

Os elementos civis e a policia velam, por igual, para que os dementados destas aventuras quichotescas não se queixem... da falta de recepção.

Tolerância

A sciência não conhece o absoluto, que considera como objecto de conjectura e não de certo; a certeza tal como a sciência a define, não excede o dominio da experiencia, onde toda a verdade é parcial, relativa e progressiva. Por consequência não há doutrina filosófica ou religiosa de que se possa afirmar que é absolutamente falsa ou absolutamente má.

Toda a falsa doutrina encerra, sem dúvida, um fundo de verdade: O que nós julgamos racional hoje, era noutros tempos considerado absurdo. O erro da vespera é muitas vezes a verdade do dia seguinte. Abstemo-nos, pois, meus senhores, não das convicções firmes e precisas, mas das atitudes intolerantes; não repudiamos nenhuma ideia antes de a termos examinado séria e lialmente; saudemo-nos com respeito toda a convicção sincera, por mais diferente que seja da nossa, por mais importuna que seja para os instintos do nosso pensamento.

Sobretudo não tenhamos receio de diversidade de crenças, porque a vida e a fecundidade estão na própria diversidade, e não esqueçamos que uma tradição uniforme e universalmente imposta não consegue de ordinário se não fazer o vácuo no coração e no espirito em volta dos quais forma como que uma muralha.

B. Jacob.

ECOS

As Comissões do Porto

E' o Directório o mais alto corpo dirigente do Partido Republicano Português, e, como tal, em nome da disciplina que absolutamente carece conservar para bem da sua homogeneidade, é a ele a quem compete sancionar ou reprovar a acção das outras comissões que lhe estão agregadas,—como sejam as comissões paroquiais, municipais e distritais.

Esta sanção, todavia, não pode brigar, de modo algum, com a autonomia politica dos citados organismos, pois que se ao primeiro compete «coordenar» no sentido geral, às segundas é dever «executar», dentro da confiança e do voto dos correligionários locais, numa obediência só regulada pela Lei Orgânica.

Proceder de maneira diversa seria, quanto a nós, cair naquella centralização perigosa, por anti-democrática, em que estagnavam os partidos do regimen passado, que trouxe como consequência o indiferentismo do eleitorado e a formação das colerías dos chamados «políticos de officio».

—¿Dem isto a propósito?... Ah! vem isto a propósito da escolha dos deputados pelo Porto.

Pela América

No México aguarda-se dum momento para o outro a guerra civil, o que não constitui surpresa, sabendo-se que a intensa revolução que no seu sub-solo crepita é ateadada desde muito pelos evangelizadores exaltados do comunismo.

Ponhamos entanto ali os olhos, se não para constatar que estes teem razão, ao menos para mais uma vez nos convenceremos... que «le monde marche», como dizem os franceses.

Pelo Brasil

Continua a vertigem da emigração. E' que cá em terras de Portugal só se leem as cartas e as noticias que transmitem boas novas.

Pois saibam os que vão, mais impellidos por um sonho de fortuna que coçados pelo aguilhão da desventura, que lá, por aquellas terras de Cristo, se arrasta muita miséria abafada em lágrimas—e são a grande soma dos que de cá partem, afirma o o consulado da colónia.

Manaus, por exemplo, está a braços com a maior crise que tem conhecido. O comércio debate-se na expectativa de ter de suspender pagamentos.

Ora vá! Tome um pouco de ar, acomode-se à choça e ao arado, essa onda humana que vem descendo as montanhas e atravessando os campos, num desalento que comove e perturba os ânimos mais fortes.

Devagar... que não deve haver pressa para morrer de nostalgia e de cansaço.

Plebiscito

Um jornal do país dos dolars dirigiu aos milionários a atrevidissima pergunta de como se enriquece. Estes responderam-lhe de modos diferentes, como é de ver, aproveitando-se mais ou menos isto, que pode ter desde já applicação pratica:

E'-se milionário:—pela economia; por muito zelo; pelo dinheiro dos outros; pela boa sorte; pela força dos primeiros 20 contos; por uma boa ideia; abrindo os olhos; levantando-se cedo e... talvez, etc.

Pois, senhores: se o plebiscito fôsse atirado aos pobretanas deste país, a resposta seria esta:—¿Só quem tiver um tio milionário é que correrá a possibilidade de o vir a ser!

Tudo se confia e espera... da mão dos outros.

Os desaígraves

—¿Não devem ser proibidos os desaígraves dos católicos, dentro das igrejas, visto que também não seria agradável que tivessem de negar licença aos desaígraves dos políticos na via pública!

—Muito bem!—aplaude-nos um católico, acrescentando:—Sómente a desigualdade que deriva do facto de a uns esse acto ser permitido na via pública e a outros só lh'o autorizarem no interior dos templos nos parece representar uma injustiça, a qual um bom jornal de certo não aplaudirá.

—Engano!—objectamos de seguida. Se fôssemos católico praticante não argumentariamos dessa maneira, e sabe para quê?... para que não podesse haver dúvidas entre a fragilidade humana do sr. Dr. Afonso Costa e a intangibilidade do Deus omnipotente.

Repetimos: Deus não é ofendido... senão por aquêles que o julgam susceptivel de ofensas.

Respiremos

Mais que as manifestações produzidas no Porto, em Braga, pelo telégrafo e nas moções dos Centros, em que se protesta contra a fúria das campanhas pessoais que ora atingem essa colossal figura da República Portuguesa—Afonso Costa, uma coisa produziu em nosso espirito a paz e o conforto que a sanha da barreira politiquera tam rebeldeamente nos alterou: foi a oportunissima digressão à historia politica da revolução liberal traçada pelo illustre jornalista sr. José de Alpoim, onde dum modo eloquente se nos demonstra que sempre as coisas publicas em tais periodos assim se passaram... o que quer dizer que não há, pelo menos, motivo para deitar as mãos à cabeça e clamar — «que estamos perdidos!»

Ainda bem... para não sentir-mos tam grande remorso do mal que se não sabe evitar.

A conquista do ar

Aquele desastre sucedido na Alemanha em que na queda dum dirigivel se esborracharam 25 passageiros transportados pelo espaço, (que não tem rails nem bálizas), em nada obstou a que, por sua vez e desde logo, na França se fizesse anunciar, para breve, a carreira aeria duma mala-posta entre Paris e Nice.

¿Para onde vais, ó criatura minuscula que pisas o globo, se nada te embarga a ância sempre recomçada de lutar, lutar?!...

As Móveis

Dos beneficios que ao analfabetismo nacional fecundamente trazem as escolas móveis, há poucas estabelecidas pelo governo da República, alguns fertilizarão também neste concelho — ali na freguesia popular de S. Torquato.

Lembramos aqui aos industriais do Peridém—o mais atrozado e o mais populoso centro operário, a conveniência em atraírem para lá uma dessas escolas móveis. Não o fizeram. Saibam, contudo, que em muitas outras terras do país teem até os industriais, donos de fábricas, autorizado a frequência ás mesmas com prejuizo do horário de trabalho.

As irmandades

Já vimos pelo balancete mensal da Cantina Escolar Vimaranesa, publicado no numero passado, que duas corporações religiosas subsidiaram com uma pequena verba do seu orçamento, destinado à beneficência, esta utilissima instituição de protecção à infancia escolar.

Muito bem. E de passo que registamos, com louvores, a acertada deliberação das duas irmandades, deixem-nos manifestar, mais uma vez, o desejo honesto de que essas corporações mostrem a luz da publicidade a maneira como distribuem os seus dois terços destinados à beneficência pública, como determina a lei.

Seria esse um motivo para as tornar mais simpáticas... aos olhos daquêle mesmo publico que não veste opa.

A espada...

—«O duelo é tremendo e fatal. Ou nós deitamos abaixo o governo, ou ele dá cabo da República e da nação!»—diz o Demóstenes português António José de Almeida.

E para dar começo à obra, visto que a capital está de pedra e cal com o governo, foi chamar povo ao Alentejo.

¿Tremei paredes... que a corrida é à vara larga!

Teatro Afonso Henriques
Domingo, 26

CAVALGADA DA MORTE

3 partes — 1:200 metros

DA NOSSA TERRA

OS NOIVOS

Continuação

—Do mais, nós não te damos o que o nosso coração queria, porque o não temos... Tu sabes, filho, que o não temos... O que tua mãe amigalhou teu é, teu tinha de ser, porque, enfim, meta-de tu o ajudaste a ganhar. E's forte, tu o ganharás melhor. A princípio não, não me quiz parecer que saíesses assim. Aquelas quartões que te deram aos cinco anos quasi que te iam deixando tontinho do juizo e fraco. Mas não, a Senhora das Neves fêz o milagre, fomos contigo ao mar e arrijaste, estás um homem; e o que é mais, um homem para ganhar a vida. Não te ha de faltar fortuna, Manuel, has de ser rico. Mas prouvera a Deus, ao menos, que tu tenhas saúde e tanta sorte como eu tive com a tua mãe, que é uma santa, porque o dinheiro a um homem não é o essencial. Do mais... — e levantava-se para o filho, que se encostara à janela, de olhos no chão—tu dirás... Se queres que eu vá adeante, à Cantonha, arranja-me a jumenta, que eu dou lá hoje mesmo uma sal-tada, e tudo se arranjará— não?

—Sim, senhor... Como voce-mecê quizer...

—Mas tu... O' diabo!... — dizia, erguendo-se e puxando as calças na barriga. Tu parece que também enristeeste!... Toma, que te dou eu!... Que é lá isso?!... —preguntava, abrindo os braços, comovido, como para um grande abraço. Olha que vais casar, Manuel! Vais ser senhor teu! ser um homem! ; ter umas terras e uma mulher que cuide de ti! Tua mãe é que... Sim... Coitada!... — e limpava a calça de cotim as costas da mão, húmidas duma lágrima. Mas sabes tu que mais — veste a quinzena e arran-ja-me depressa o animal.

Apartaram-se, cruzando no quarto—cada um ao seu destino. E ás nove, domingo sobre a jumenta que aparelhava albar-da de linho e bezerro, com gros-sas borlas azuis, o velho lá se-guia com gôsto, flauteando, e rin-do e revendo, na terra alheia, as novidades que haviam despertado ao contentamento moço e alvo-roçado do sol, por essa graça de Maio florido.

Em redor e ao alto, nos cam-pos, como crianças que ansiosa-mente se debruçassem tentando os primeiros movimentos, as has-tes tenras das videiras, sobre velhas e longas latadas, porfiavam em crescer e avançarem, con-quistando por completo o espaço dos vigamentos que as suspen-diam para, com prazer, no Agôsto que próximo viria, se unirem e enlaçarem, frondosas e espessas, na festa báquica a que o sol pon-tificava e na qual, entontecidos sob a canícula, também se casa-vam o zumbido indolente das abelhas e a ressonância melódica dos cantos distantes.

Caminhando e rindo, viam que se apascentava na paisagem, até aos montes do longe, que se er-guiam mais na atmosfera limpa, azulados e fundidos pelo sol, uma serenidade atraente de quadro, espiritualizada e generosa. Ali mesmo, sobre as suas figuras pi-torescas, que se diminuam cari-caturalmente ao sopé das verdes árvores gigantes, um canto de ave, breve e solto no espaço azul e fechado, entre castanheiros, sin-tetizava num lindo ritmo de flau-ta pastoril a graça idílica da ma-nhã refeita de orvalhos e perfu-mada e leve, a espaços interessa-da dum canto e risos ocultos, de fonte entre verduras.

Ao descenderem as lages enormes da calçada porque passavam cui-dadosos, logo lhes surgiram, flo-rindo o soalco duma horta em

casa do João da Cantonha, as úl-timas japoneiras alegres daquele ano. Eptre a amarelidão sequiosa dos troços encanados das hortaliças, que se espigavam de flores claras e semelhantes a grandes cachos indolentes de glicínia, êsse despontar imprevisito dos ramos escarlates, nas fortes árvores redondas, evocava um riso húmido e fresco de raparigas alegres que saúdassem, entre gritos de generosa mocidade, pela matina festi-va, o visitante bem esperado.

Vendo-as, de olhos muito abertos para elas e onde uma rara e sincera ternura parecia estremecer numa lágrima mal contida, Manuel, silencioso e bom, sentia-se engrandecer com essa hora estranha da sua vida. Deus era bom, e que lindo, que amoroso viver simples como Deus queria! Mas, subitamente, quando ainda não tinha gosado bem o seu pen-samento maravilhoso, o seu co-ração, como se dum modo brus-co o tivessem agitado e magoadó, começou a tornar-se irrequieto, numa dualidade singular de receio e alegria, humilíssima e sim-pática, porque em cima, alem do hortelho e ainda sobre as cerejei-ras por largos ramos verdes e aleg-res, abria-se em quatro panos de toldo de feira, negro de grani-zo áspero e cantante das inver-nias, o telhado da casa feliz do João da Cantonha, cuja chaminé de quatro telhas em resguardo desenrolava á aragem, sob o fun-do azul do ceu de primavera, um lento pano de fumo sombrio.

Sério e calado, a par do velho, êle passava num instante desco-nhecido de agitação interior. Em verdade, com desconhecidas mãos, em instantes desconhecidos, o destino sacode abruptamente os corações e transforma a música transparente das éclogas no cla-môr ansioso e incessante dos grandes dramas. O que nasceria de imenso, para êle, nessa man-hã de mistério e de graça?... O seu coração sentia-se excessi-vamente preocupado para poder gosar, com consciência risonha e serena, a posse de uma felicidade que lhe depunha nas mãos a coroa de rosas da maior vitória do seu coração. Era uma scisma constante, que o obsecava e in-quietava. Mas no seu espirito, nesse momento, como que come-çou surgindo uma manhã, ras-gando o céu entre as sombras pesadas. Uma voz, vinda do lon-ge, do lameiro liso e assedado onde um bando de raparigas, cur-vadas, cegavam a frescura verde que comprazia os gados, come-çou cantando; e cada vez mais distante e mais longa, entre o si-lêncio dos dois caminhantes, a voz fina descerrava no espaço alegre, de uma leveza e graciosi-dade espiritualizadas, como que um devaneio primitivo de avena pastoril.

—Trepal! — bradou à jumenta, pondo-se-lhe defronte, curvado, a retezar com decisão as ferrá-gens brilhantes do freio a estrear. Anda!... sobe!... e cascalhava a língua nos dentes, incitando-a e batendo-lhe, á tãa, o chapeu da pasta, com fôrro côr de rosa, sobre as ventas abertas e teimo-sas.

A jumenta arqueou um salto sobre as lages e, apertada no freio sob a mão larga e vermelha do rapaz, breve entrou sob o ar-co do muro da quinta, todo en-ramalhado de heras, e dentro do qual, sobre a colmada húmida do quinteiro, se alçavam as escadas de pedra da vivenda do João da Cantonha.

(Conclue no próximo n.º)

Alfredo Guimarães.

REPORTAGEM

Nos termos da alínea a) do de-creto de 26 de Maio de 1911, são avisados os mancebos resi-dentes no concelho de Guimarães e que no presente ano comple-tem 17 e 18 anos de idade, (es-tando compreendidos no número dêsses os que o ano passado já receberam a instrução) para com-parecerem aos domingos, a com-eçar em 26 de Outubro, no quartel do Proposto, pelas 10 ho-ras, afim de receberem a instru-ção militar preparatória do 2.º grau.

Aos que faltarem sem motivo justificado serão applicadas as mul-tas a que se refere o art. 440.º do mesmo decreto, e pelo seu pa-gamento são responsáveis os man-cebos, os pais ou tutores e os pa-trões ou pessoas que tenham im-pedido os mancebos de compa-recer.

Por motivo da visita oficial a esta cidade do ex.º Governador Ci-vil dêste distrito, sr. João Lopes Soares, a Câmara Municipal, con-juntamente com as entidades loca-ís, reune hoje, pelas 21 ho-ras, afim de se resolver sobre o programa da recepção a fazer.

CUMPRIMENTAMOS o sr. António Ferreira de Sousa, coronel do exército brasileiro, Cabo Frio.

EM benefício do ex-actor Artur Santos, cego há 12 anos, a emprêsa do cinematógrafo «Central Chanteleer» dará no próximo domingo, no teatro Gil Vicente, duas sensacionais sessões, can-tando nos intervalos algumas can-çonetes a actrizinha portuense Al-da de Carvalho e o amador Pe-reira da Silva.

RESOLVEU a direcção do Centro Republicano iniciar, de har-monia com os seus Estatutos, os serões de leitura e palestras, ten-do já feito convites no mesmo sentido.

FALECERAM, nesta cidade, na sexta feira passada, o sr. Manuel Rodrigues Tôris, guarda da Escola Industrial Francisco de Holanda, e, no sábado, o sr. Manuel Dias de Oliveira, escrivão de direito do 1.º officio, nesta comarca.

RECEBEMOS a visita dum semaná-rio de Manaus sob o título «O Lusitano».

Oferece uma factura excelente e destina-se á defesa dos interes-ses do comércio do Amazonas.

O Centro Democrático Vimara-nense convida os sócios a reu-nirem-se na sua sede social, Lar-go 1.º de Maio, no dia 27 do cor-rente, pelas 21 horas, afim de se proceder á admissão de novos só-cios, de conformidade com o que dispõe o art. 4.º dos Estatutos.

Se não houver número legal de sócios para a reunião se efec-tuar, ficará esta para o dia se-guinte, á mesma hora.

Este centro conserva-se aberto todas as noites, desde as 20 às 23 horas.

O importante film de arte «**Quo Vadis?**», exhibir-se há bre-vemente no teatro D. Afonso Henriques.

NA tesouraria municipal estão em cobrança, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 20 do corrente, os fóros pertencentes à câmara municipal dêste concelho, vencidos no dia 29 de Setembro findo. Decorrido aquele prazo se-rão relaxados.

O "DESAGRAVO," DOS CATÓLICOS ESTÁ FORA DA LÓGICA

«O homem não tem feito mais que orar e pagar.»

Proudhon.

Permitam-nos que discuta-mos. Sim, deixem que, sem sectarismos, digamos todo o nosso pensamento sobre êsse acto solene de domingo, no templo de S. Francisco, e a que os católicos praticantes chamaram o seu acto de *desa-gravo* contra supostas injúrias feitas a Deus.

Não devia merecer repa-ro o acto de culto promovido, dentro dum templo, pelos tais católicos praticantes — êles teem assegurada a manifesta-ção da sua crença pela pró-pria constituição política—se não fôsse a provocante babo-seira por os mesmos especta-rada, afirmando que êsse *desa-gravo* mais se justificava por no nosso país se haver reali-zado o Congresso Internacio-nal do Livre-Pensamento!

¿Sabem lá êles o que seja ou o que represente ser, nos destinos das sociedades mo-dernas, a grande organização do livre-pensamento—onde se encontram as maiores figuras da política, da sciência e do industrialismo mundial?!

Positivamente êles ignoram isso, pela razão de que, viven-do influenciados pela tara sur-persticiosa do seu credo, não podiam compreender sequer que todas as maravilhas da civilização e do progresso que há sobre a terra, se realizaram pelo influxo, vontade e esfor-ço das gerações que êsses ho-mens do livre-pensamento re-presentam.

E êsses tais católicos prati-cantes chamam a estas pala-vras supremas heresias, pois que, por uma preguiça men-tal, arrumados á idea poética da «religião dos nossos pais», são absolutamente refractários á tentativa dum estudo de análise serena e fria.

Ora, pois: Falhos de lógica e alheios de senso, não se limitaram os católicos prati-cantes a reunirem-se para ele-varem aos pés de Deus orações do ritual católico; foram mais longe, e a oração, que é sem-pre respeitável quando parta das almas que teem fé, naquele momento em sua significação máxima queria dizer — **pro-testo!**—o que, tirando-lhe todo o prestígio das coisas sagradas que andam unidas ao foro íntimo, de certo modo nos convidava a trazer para aqui a sua discussão.

Sem pretendermos repisar argumentos já uma vez ditos, deixem-nos, contudo, os tais católicos praticantes, que lhes digamos que com semelhan-tes manifestações de *desagra-vo* estão seriamente compro-metendo a omnipotência divi-na, pois não se concebe que Deus, por simples recreio de espirito, se deixe agravar...

¿êle que tudo pode e contra o qual ninguém pode!

Tenham muito boa paciên-cia os senhores católicos prati-cantes, mas orações com tal fundamento são, em vez de eficazes, contraproducentes, visto que jamais alguém agrava Deus pela certeza de o agravar, antes, se o agrava, é porque em si se fêz a idea de que êle não existe ou, se existe, que de tal ou qual acto praticados não deriva, em sua in-tenção, qualquer idea de o querer agravar.

Dito isto, e considerada ain-da aquela circunstância im-portantissima de que nada se gera, promove ou pratica sem que de tudo êle não haja co-nhecimento antecipado — ¿quem inteligentemente levantar-á para aí a sua voz a dizer-nos que Deus, por exemplo, era contrário á realização, em Lisboa, do Congresso Interna-cional do Livre-Pensamento?...

Mas dispensando-nos de mais considerações, citemos a proposito estas palavras do muito ilustre Mr. Renan:

«Para que a crença fôsse fundada, seria necessário que se pudesse constatar casos em que verdadeiramente a oração tem sido eficaz, quero dizer, em que a oração tem feito com que as coisas se-guissem um curso diferente do que feriam seguido sem ela.

Ora uma tal constatação nunca se fez nem nunca será feita.

Desde o princípio do mún-do nunca se feve a prova de que uma oração, um voto, fôsse seguido de resultado.

A mesma ausência da in-tervenção sobrenatural se nota nos acontecimentos da His-tória.

As nações as mais poderosas e as mais ortodoxas são muitas vezes bafidas pelas nações menos poderosas e menos ortodoxas, sem que se tenha podido constatar que uma providência suprema tenha favorecido outro partido que não seja o mais corajoso e o mais forte.

O pretensio Deus dos Exér-citos é sempre pela nação que tem a melhor artilharia e os melhores generais.»

Leram? Oh! mas não digam que o notabilissimo autor da «Vida de Jesus» e dos «Após-tolos» não serve para a prop-ósito ser citado, pois que se tal disparate pronunciassem, obrigar-nos iam a responder-lhes... — que tivessem jui-so!

ANTOLOGIA

AOS SIMPLES

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade imensa
Do tempo em que ajoelhado orava ao pé de ti.
Caía mansa a noite; e andorinhas aos pares
Cruzavam-se voando em torno dos seus lares,
Suspensos do beiral da casa onde nasci.
Era a hora em que já, sobre o feno das eiras
Dormia quieto e manso o impávido lebreu.
Vinhavam-nos das montanhas as canções das ceifeiras,
E a lua branca, além, por entre as oliveiras,
Como a alma dum justo ia em triunfo ao céu!...
E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço,
Vendo a lua a subir, muda, alumando o espaço,
Que balbuciava a minha infantil oração,
Pedindo ao Deus que está no azul do firmamento
Que mandasse um alívio a cada sofrimento,
Que mandasse uma estrela a cada escuridão.
Por todos eu orava e por todos pedia.
Pelos mortos no horror da terra negra e fria,
Por todas as paixões e por todas as maguas...
Pelos miseros que entre os uivos das procelas
Vão em noite sem lua e num barco sem velas
Errantes através do turbilhão das águas.
O meu coração puro, imaculado e santo
Ia ao trono de Deus pedir como ainda vai,
Para toda a nudez um pano do seu manto,
Para toda a miséria o orvalho do seu pranto
E para todo o crime o seu perdão de Pai!

.....

A minha mãe faltou-me era eu pequenino,
Mas da sua piedade o fulgor diamantino
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,
Como junto dum leão um sorriso divino,
Como sobre uma força um ramo d'oliveira.

GUERRA JUNQUEIRO.

Quem o inimigo poupa...

Diz a Lucta:

«Excelente coisa seria que toda essa gente, impelidos e impulsores viesse, dum jacto, para a rua e bem alto gritasse: ao que vinha, para colher a definitiva prova de que a República, que traduz a aspiração realizada da alma nacional, está bastante forte para não temer a onda rialista e reaccionária, cuja existência miseranda e miserável a deve à generosidade de quantos, desde há um quarto de século, vinham sofrendo, pelas suas idéas redentoras, toda a sorte de perseguições e sacrifícios.
Que essa generosidade cesse, que a República, consciente da sua força, se resolva um dia a fazer sentir a essa turba o seu peso, e não mais o regimen será importunado por quem tam mal sabe compreender a sua tolerância.»

O Século:

«E agora o que é preciso é fazer a valer a obra do saneamento sem contemplações nem condescendências para quem tão ignobilmente se revelou, não apenas inimigo das instituições, mas inimigo do próprio país, não recuando perante a idea de provocar uma intervenção estrangeira, em que poderia, por ventura, perigar a própria nacionalidade. Devem-se, pois, apurar todas as responsabilidades e liquidarem-se contas com quem se descobriu que as tem; e isto sem nenhuma espécie de benevolências, a esta altura, perfeitamente injustificáveis.»

O Mundo:

«A República, tendo afirmado já, exuberantemente, uma infinita bondade, precisa de ostentar agora que tem a força material e moral para conter em respeito os discólos que a escarnecem. Esse deve ser, hoje mais do que nunca, o critério de todos os republicanos. Aqueles que o não compreenderem e não seguirem ou são dementados ou não são republicanos senão no nome.»

Annúncio

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 16 do próximo mês de Novembro, pelas 11,30 horas, à porta do Tribunal Judicial, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, se tem de arrematar em hasta pública e pelo maior preço

acima da avaliação, os bens de raiz abaixo mencionados, os quais serão entregues a quem mais oferecer acima da avaliação, isto em virtude da deliberação do respectivo conselho de família no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Francisco Marques e mulher Luiza Joaquina da Silva, moradores que foram na freguesia de Sam Martinho de Sande, desta comarca, e no qual é inventariante Ana Ferreira, viuva, proprietária, do lugar de Pedregulhais, da mesma freguesia, a saber:

Uma propriedade denominada das Reguengas, situada na freguesia de Sam Martinho de Sande, desta comarca, que se compõe de três moradas de casas terreas e uma dita sobradada, todas telhadas e uma leira de terreno de cultura com árvores avidadas e de fruta, tapada de parede.

Está descrita na Conservatória respectiva sob o n.º 1121, a fl. 203 v. do L.º B 7.º, e repetida sob o n.º 1488, a fl. 94 do L.º B 9.º, e por ela se pagam 3 foros, sendo um de uma galinha com laudémio da 40.ª, a António Marques de Freitas, da cidade do Porto, outro de duas galinhas a Dona Olívia de Sousa Machado, da mesma cidade, e outro de 4,854 de milho alvo, correspondentes a um quarto da antiga medida, à Irmandade das Almas, da freguesia de Sam Lourenço de Sande, avaliada na quantia de 397\$10 centavos porquanto vai à praça.

Uma porção de terreno, situada na dita freguesia de Sam Martinho de Sande. Não está

descrito na respectiva Conservatória, e está avaliado na quantia de 10\$00 escudos porquanto vai à praça.

Uma propriedade denominada da Pregulhais, situada na referida freguesia de Sam Martinho de Sande, que se compõe duma morada de casas terreas e telhadas e de terra de horta. E' de natureza alodial e está descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 1248, a fl. 56 v. do L.º B 8.º, avaliado em 160\$00 escudos porquanto vai à praça.

Declara-se que toda a contribuição do registo e despesas de praça ficam a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 21 de Outubro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

Regimento de infantaria n.º 20

Annúncio

O conselho administrativo deste regimento faz público que no dia 5 de Novembro próximo, pelas 12 horas, na sala das suas sessões, se procederá ao concurso em hasta pública para a arrematação da empreitada de soalho e respectivo vigamento, divisória de madeira, fôrro, guarda-pó, rodapé e prateleiras para o segundo compartimento da obra de conclusão de dois compartimentos incompletos da Escola Industrial de Guimarães e sua adaptação a casernas para este regimento, sob a base de licitação de 1.044\$00.

As propostas, organizadas conforme o modelo junto ao caderno de encargos, devem ser entregues até às 12 horas do dia anterior ao designado para o concurso, acompanhadas da quantia de 25\$00, como depósito provisório.

O depósito definitivo será de 50\$00.

O caderno de encargos e as condições para esta arrematação acham-se patentes na secretaria deste conselho administrativo, em todos os dias úteis, desde as 11 às 15 horas.

Quartel em Guimarães, 19 de Outubro de 1913.

O secretário do conselho administrativo,
João António de Freitas Garcia

capitão de infantaria 20.

EDITAL

1.ª Publicação

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 12 do proximo mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública o rendimento pelo tempo

de dois anos, a contar da data da arrematação, duma vinha em latadas que se acha junto das escolas primárias oficiais da freguesia de S. João das Caldas de Vizela, deste concelho, sob a base de licitação de 12\$00 escudos por cada ano.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

A comissão concelhia da administração dos bens ecclesiasticos em Guimarães:

Faz saber que no dia 30 do corrente, às 12 horas, e na administração do concelho, voltam à praça com o abatimento de 30 o/o as grades e portões de ferro que vedavam o adro da igreja da Oliveira, desta cidade, e os materiais de construção da extinta igreja paroquial de S. João das Caldas de Vizela, deste concelho, com as obrigações que do edital para a primeira arrematação constaram.

Guimarães, 21 de Outubro de 1913.

O Presidente da Comissão,

Abel de Vasconcelos Cardoso.

EDITAL

1.ª Publicação

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento do caminho público desde o lugar da Corredoura ao do Castanheiro, do concelho de Fafe, atravessando as freguesias de S. Torquato, Lobeira e Rendufe, que faz parte do projecto aprovado em 12 de Março, deste ano, sob a base de licitação de 317\$25.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

1.ª Publicação

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 12 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento do caminho público no lugar das Parêdes, freguesia de Urgez, que faz parte do projecto geral aprovado em sessão de 26 de Março deste ano, que consiste em terraplenagens, lagêdo (em açudes) aquedutos e calcetaria (em açudes e valêtas) sob a base de licitação de 145\$50.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, Secretário da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

EDITAL

1.ª Publicação

A Câmara Municipal da cidade e concelho de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias a contar da data do presente edital, desde as 10 às 16 horas de todos os dias úteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos foros vencidos no ano corrente, 29 de Setembro. São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos foros, que não forem pagos durante o indicado praso, serão relaxados, a fim de ser cobrada a sua importância por meio de execução administrativa na conformidade da lei, tendo porisso os interessados de pagar as custas a que derem causa. E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 20 de Outubro de 1913. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da câmara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		•	* Correio		•	* Domingos e dias fer.
		Diário	Diário		Diário	Diário		
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15		12,28	16,05		20,23
	Guimarães	C. 5,43	8,08		13,21	16,58		21,10
	"	P. 5,51	8,16	10,49	13,29	17,07	19,57	21,30
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18	21,50
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	20,30	22,01
	Negrellos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44	22,13
Linha de Minho	Santo Tirso	P. 6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	21,04	22,33
	Trofa	C. 7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	21,25	22,52
	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40	18,50
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	21,7
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05
	TROFA	P. 7,30	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07
L. da	POVOA	C. 8,56	10,30	12,22	16,39	19,56	23,08	23,56
	Trofa	P. 5,51	9,46		15,05	19,58		
	Braga	C. 7,44	11,15		15,58	21,20		
	Viana	C. 8,31	11,47		16,26	22,33		
	Valença	C. 10,50	13,19		17,31	23,33		
	POVOA	C. 8,51			17,20			
Norte	Porto	P. 8,35		Expresso	Rápido			
	Lisboa	C. 14,31		15,48	17,54	19,57		

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Expresso	Rápido		Domingos e dias fer.	Domingos e dias fer.
		Diário	Diário		Diário	Diário		
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30		
	Porto	C. 0,32		7,35	7,56	14,19		
L. Minho	Porto	P. 4,30	7,20	7,44	8,43	14,10	17,10	18,44
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50	19,53
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52	19,58
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	21,20
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20	22,33
	Valença	C. 10,50			13,19	17,31		0,17
L. da	POVOA	P.			8,03		16,35	16,35
L. de Guimarães	TROFA	P. 6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	18,00	20,10
	Santo Tirso	P. 6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	18,18	20,31
	Negrellos	P. 7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	18,35	20,48
	Lordelo	P. 7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	18,46	20,59
	Vizela	P. 7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	18,58	21,12
	Guimarães	C. 8,07	9,44	10,12	11,27	17,44	19,14	21,29
L. de Guimarães	FAFE	P. 8,17		10,17	11,34	17,52		21,36
		C. 9,13		11,13	12,28	18,47		22,32

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 •• Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Meuret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karénine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O socialismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

OPERAÇÕES SEM DOR

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

LIMPEZA DOS DENTES

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28—GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

DISPONIVEL

INSTITUTO DE "ASEPSIA",

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano	1\$200 rs.
Semestre	600 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "
Número avulso	30 "

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
Permanentemente, contracto convencional	
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão